

Teste de atratividade de *Anastrepha fraterculus* (Diptera: Tephritidae) a extrato comercial de uva

Lorena Araújo Peixoto Correia¹, Alexandre Santos Araújo², Iara Sordi Joachim Bravo³, Antonio Souza do Nascimento⁴ e Cristiane de Jesus Barbosa⁴

¹Mestranda do PPG em Ecologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA; ²Mestrando do PPG de Entomologia da Escola Superior de Agricultura Luís de Queiroz, Piracicaba, SP; ³Professora Titular da Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA; ⁴Pesquisador(a) da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Salvador, BA.

As moscas-das-frutas são insetos fitófagos, caracterizados como pragas agrícolas pelos danos diretos causados as plantações frutíferas, com consequentes perdas econômicas. As fêmeas escolhem seus sítios de oviposição em frutos verdes e estes sofrem danos pela ação das larvas, que consomem a polpa dos frutos, prejudicando a produção e a comercialização, principalmente para exportação. No Brasil, a espécie *Anastrepha fraterculus* está entre as que mais causam prejuízos econômicos, principalmente na região sul do país, onde possui domínio sobre as demais espécies de moscas-das-frutas. Devido aos problemas fitossanitários causados por essa praga, medidas de segurança foram criadas, visando manter a segurança dos países importadores, a exemplo das barreiras quarentenárias. Assim, os trabalhos recentes, visam à utilização do manejo integrado de pragas (MIP) no controle da incidência de moscas-das-frutas sobre a fruticultura do país. O MIP baseia-se no uso integrado de algumas técnicas, como o controle biológico, iscas atrativas ou de monitoramento populacional, entre outras, que atuam suprimindo o tamanho populacional da praga alvo, sem agredir o meio ambiente. Entretanto, a eficácia do uso de iscas atrativas para monitoramento, depende da disponibilidade de atrativos e armadilhas eficazes e acessíveis, o que tem motivado a realização de testes objetivando desenvolver novas iscas para a captura destas pragas. Portanto, o objetivo deste trabalho foi avaliar a eficácia do extrato comercial de uva (100%), uma planta hospedeira (*Vitaceae*) da *A. fraterculus*, por meio de testes em condições controladas de laboratório. Os testes foram realizados em gaiolas de vidro, denominadas “arena”, com as seguintes dimensões de 30 cm altura x 30 cm largura x 45 cm comprimento, utilizando um design experimental de blocos completos. Nessas gaiolas eram posicionadas duas armadilhas, em pontos equidistantes, uma contendo extrato de uva na concentração de 100% e outra contendo hexano como controle. As armadilhas foram fixadas na parte superior da gaiola com o auxílio de um barbante. Em cada gaiola, foram liberadas 10 moscas virgens (macho ou fêmea), com idade entre 5 e 8 dias, que permaneciam expostas aos tratamentos por um período de 24 horas. Após esse período, as moscas capturadas por cada tratamento eram contabilizadas para posterior análise estatística. Os dados foram analisados utilizando GLMM com distribuição de poisson no software R. Os resultados foram significativos na atração do extrato de uva para ambos os sexos, com valor de $p < 0,05$. Os resultados obtidos nesse trabalho, demonstram a possibilidade do uso desse atrativo no campo, porém, faz-se necessário a realização de mais testes que ampliem o conhecimento da composição do extrato, assim como da sua eficácia para moscas em outras condições fisiológicas e em situação de campo.

Significado e impacto do trabalho: O extrato comercial de uva pode ser uma alternativa aos extratos à base de proteína hidrolisada encontrados no mercado, ampliando as opções de controle para os grandes e pequenos produtores. Além disso, auxilia na implementação do MIP e subsequente redução dos impactos ecológicos da produção de frutos comerciais.